

Mensagens de texto deixam você solitário

As mensagens são uma de nossas principais formas de **comunicação**. Elas são tão sedutoras porque nos dão uma sensação de controle sobre o jeito que nos mostramos aos outros. Com os SMS, apresentamos uma **imagem** “editada” do que somos - que podemos apagar ou retocar o tempo todo. Parecemos sempre equilibrados e divertidos, nunca temos um dia ruim ou banal. E as pessoas preferem enviar mensagens em vez de falar justamente porque assim se escondem das outras, mesmo estando conectadas o tempo todo.

Passei os últimos 15 anos estudando tecnologias da comunicação. E minha pesquisa mostra que as pessoas não se cansam umas das outras desde que mantenham certa **distância** entre si - numa medida que possam controlar. Por isso, os SMS fazem tanto sucesso. Chamo isso de efeito **Cachinhos Dourados** (o nome vem do conto de fadas infantil, cuja protagonista entra na casa de 3 ursos e decide comer uma das 3 tigelas de mingau que encontra por lá. A primeira é muito quente, a segunda, muito fria. Então a menina escolhe a terceira tigela, que é perfeita.) Com o SMS é assim. A relação não é nem muito de perto, nem muito de longe. A distância certa.

Isso acontece sobretudo com os adolescentes. Segundo o Instituto *Pew*, 72% dos jovens americanos de 12 a 17 anos mandam mensagens de texto. Para o contato diário com os amigos, 54% preferem os SMS. Apenas 33% têm o hábito de conversar cara a cara. Entre os garotos que usam SMS, metade envia mais de 50 mensagens por dia. E um terço deles manda 100 textos diários - ou 3 mil por mês.

O resultado? Estamos deixando de ter conversações para ter meras **conexões**. Ao enviar nossas imagens editadas, nós trapaceamos uns aos outros. Perdemos nuances. Perdemos também a capacidade de negociar com sutileza. Perdemos, enfim, a chance de realmente conhecermos uns aos outros. E corremos o risco de sermos enganados pelas performances que projetamos. O risco é não saber mais a diferença entre as imagens (as que somos de verdade e as que fazemos de nós) no futuro. Ou, o que é pior, nem vamos nos importar com isso.

Uma pessoa só aprende a conversar consigo mesma ao ter conversas com os outros. Portanto, quando mandamos mensagens de texto, perdemos a oportunidade de fazer uma autorreflexão. Para as crianças que estão crescendo, isso significa perder uma habilidade crucial para o desenvolvimento. As tecnologias sempre ocuparam um enorme espaço nas nossas vidas. A diferença é que agora elas estão nas amizades e no amor. E isso cria um dilema: as tecnologias contemporâneas oferecem a ilusão de uma companhia sem as exigências de uma relação. Essa é uma oferta atraente, mas preocupante.

* Sherry Turkle é professora de estudos sociais da ciência e da tecnologia no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), EUA, palestrante do TED e autora do livro *Alone Together*.

Fonte: Super Interessante, por Sherry Turkle